

A NOVA ERA

ANO XLV

*

N.º 1365

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 95 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Apenas um século!

José Russo

A duração da vida humana não se conta por uma tabela de anos já vividos. A morte acerca-se dos viventes sem considerar o fator idade. Com a mesma indiferença arrebatada aos carinhos maternos a infância, no reduto dos lares, bem como a juventude sonhadora, que se julga invulnerável às ciladas e imprevistos do caminho, deixando a velhice trôpega e desiludida, deixando com a vida, desafiando o tempo.

A ciência, que profetisa as horas restantes dos anciãos, já quase cadáveres, não compreende a falência de seus prognósticos, baseados apenas nas ruínas orgânicas. Qual a duração da existência humana? Ninguém sabe! Todos os cálculos e diagnósticos são meras hipóteses. A longa, média ou curta vida, são problemas da alçada espiritual, prendem-se à lei soberana da Justiça que preside os nascimentos das diversas ordens de espíritos. Curvamo-nos, reverentes, ante pessoas que aportam as fronteiras de cem anos, e ainda recordam fatos e acontecimentos dos tempos transcorridos, com suas fases sofridas, ou alegrias que o tempo sepultou, bem como das poucas bonanças que ficaram bem para traz, na derradeira curva de chegada! Contam e repetem lutas e glórias, envoltas na fumaça de reminiscências, choram saudades neventas como resíduos de cérebros em franco crepúsculo! Assim é a velhice! Mal sem cura, final de uma jornada, na infinita escala da evolução. Porém, amanhã haverá nova infância, outra juventude, e novamente a sombra da velhice surge a pedir contas do tempo gasto no calendário da eternidade!

x - X - x

D. Guilhermina Pinheiro Paes Leme da Cunha, viúva de Adolfo da Cunha Barbosa, nascida em 23 de junho de 1872, nesta cidade, reside à Rua Campos Salles, 1126, em Franca, E. S. Paulo. Fora, em tempos idos, portadora da mediunidade curadora, e conhecida por D. Sinhá. Gozara de fama, altamente merecida, de mulher caridosa, socorrendo e atendendo, durante anos, as ondas de doentes, ministrando passes curadores, paciências e mesinhas de uso popular, terapêutica sagrada da pobreza desvalida, a braços com o sofrimento.

O seu poder de curar não foi conquistado em nenhuma escola terrena. Nasceu com ele, como dádiva divina. Não possuía instrução em nenhum grau, nunca conhecera qualquer diploma e nem sentira a satisfação de exibir anel de formatura. Aprendeu algumas letras, nas conversas íntimas entre familiares. Sabia,

entretanto, para cada mal, um remédio caseiro de efeito positivo. Além desse recurso, ministrava passes fluidicos e magnéticos em direção às causas da enfermidade, através das mãos, pelas quais o remédio certo, vindo da misericórdia divina, curava as enfermidades do corpo humano. Seu único e maior diploma, e que produzia milhares de benefícios, curas julgadas impossíveis, foram as mãos! Seu nome e sua fama atravessaram Estados e cidades de vasta região. Portadores de esperanças demandavam Franca, ao encontro de D. Sinhá, a mulher miraculosa cujo dom de Deus, de que era portadora, curava doenças do corpo e da alma. D. Sinhá viu rolar os anos, amou, sofreu num lar sem filhos. Conheceu o amargor da viuvez e rudes trabalhos para sua subsistência, e se dedicara à família humana, filhos de outras mães, por si consideradas parentes e irmãos, cujas dores partilhara como verdadeira mãe dos aflitos. O tempo passou, de leve, e ela não percebeu os seus passos. Como um sonho, teria um dia o seu despertar. D. Sinhá despertou; deu-se conta de ter vivido 100 anos! Como? Um século? E onde, em que fonte encontrara energias, resistências, recursos vitais para vencer os desgastes orgânicos, num labor imenso, sem tréguas, e sentir o milagre de invulgar longevidade? Não há milagres e nem mistérios! Sua missão, assumida antes de nascer, houvera determinado a imbuência de servir ao próximo apenas com a fé e imposição das mãos, decorrendo daí longa série de percalços que suportaria, sem aflições e revoltas, como prêmios espalhados no caminho dos servidores da Seara Cristã!

- X -

Em seu lar, modesto e simples, olhos vivos, indagadores, memória semi-lúcida, D. Sinhá recorda passagens de sua longa vida! Sua única companhia das noites lentas é Bolinha, uma viralata roliça, branca e feroz como um policial alemão. Bolinha só obedece a ordem de sua dona, quando a manda calar-se: "Deixa, Bolinha, é gente amiga!" Cala-se e, rebolando sem pressa, caminha para o canto do quarto onde se aninha.

Fomos convidados para visitá-la no seu aniversário secular. Sua casa alegre-se com as visitas, portando presentes diversos. Procuramos, em vão, saber qual o gênero de presente para uma aniversariante centenária, e ninguém nos pode informar. Nada levamos, chegamos com mãos nos bolsos. Porém, à hora de partir o bolo e cantar o parabéns a você, provamos um traço de champanha, tinindo, nos-

sa taça com a da aniversariante, numa homenagem fraterna. Folhos dada a palavra, para uma saudação em nome de todos os confrades e amigos presentes. Ai, estão, dando vóos à imaginação, tratamos do caso impar para nossos hábitos, falamos, pela primeira vez, ante a confrreira que simbolizara naquela hora uma figura lendária, de tempos idos, fora de nossa época, ainda convivendo com a atual geração, integrante dela, após ter visto chegar e partir elementos de três gerações! Foram momentos de alegria, carinho e respeito! Possivelmente nenhuma das pessoas que ali foram felicitá-la assistirão, no curso da vida, um segundo centenário de alguém a ver, ouvir, falar e recordar como D. Sinhá.

Ao nos despedirmos, solicitamos à aniversariante que não se esquecesse de nos convidar para o próximo 101.º aniversário. Ri-sonha, feliz e esperançosa, nos disse: "O Senhor será convidado, desde hoje, para mais cinco anos, ouvíu?"

— Sim, ouvimos. E pedimos a Deus que os nossos janeiros possam ser prorrogados, facilitando-nos assistir outro centenário de sua vida terrena; quanto ao nosso, por certo, pensamos estar longe de ser comemorado!

Donativos à C. S. "Allan Kardec"

José Augusto Baldassari (maio): 10,00; Antônio da Motta: 60,00; Cia. Paulista Força e Luz (maio): 81,00; Sebastião Oliveira: 20,00; José dos Santos: 31,00; Lourival A. Pimentel: 5,00; Floriano Rosa de Souza: 5,00; Atlas de Castro: 5,00; Oliveira Pinheiro (em mem. José Pinheiro): 20,00; Augusto Geraldo de Oliveira: 50,00; Joaquim Vieira: 10,00; Espedito Edson Andrade: 20,00; Alcides Moreira: 5,00; Olinda Alzira Abate: 130,00; Pedro Moura: 100,00; Oliveira Pinheiro (em mem. Maria do Carmo Pinheiro): 20,00; Maria Faleiros Correia: 150,00; Teresinha Maria Pessoa: 1,00; Dulcinéia Rosa Vitoriano: 11,00; Maria O. V. Pinheiro (em mem. Agueda Aparecida): 50,00; um amigo: 10,00; Leonildo Foroni: 10,00, 1 pacote cigarros e 9,00 em pães e rosas; Maria Palermo: 220 pãesinhos; Vergínia Silva Prazeres: 20,00 em pães; Sr. Guerra: 1 fogão elétrico usado; Patrício Garcia Garcia: 3 cxs. maçã, 2 cxs. batata salsa e 5 cxs. tomate; Artur Siena: 5 pacotes açúcar, de 5 ks. cada; Domingos Belotti: 1/2 cx. gilo; Minê Abrão: 15,00 em pães; Nelson Palermo: 34 pares calçados; Ayde Lourenço: 1 estante, 1 penteadeira e 1 cristaleira, usadas; Geraldo Gomes de Souza: 3 ks. sal; Oswaldo Careta: 10 ls. leite; um amigo: 4 1/2 ks. macarrão.

Aos bondosos colaboradores, nossos melhores agradecimentos. Franca, 7/7/1972 José Russo - Provedor



Em macia poltrona, lê com efusão o jornal espírita - pão ao espírito. Alguém, todavia, não o faz; alguém que verá pelos caminhos. Dê-lhe este jornal: assim também se faz progresso espiritual e sementeira das novas eras...

Trinta anos de trabalho

Este ano de 1972 obriga-nos a um retrospecto de saudosismo, pois nos leva às lembranças necessárias a fim de rever os fatos de há 30 anos! Procuramos, nesta crônica, colocá-los em registro sentimental. Quando se soma parcelas e resultados autênticos, as datas assinaladas em nosso canhenho têm valorização e falam por si mesmas. O passamento de José Marques Garcia - o decano do Espiritismo desta Região do Estado de São Paulo abiu uma clareira em diversos setores de atividades, tanto na Casa de Saúde "Allan Kardec" como na Gráfica "A Nova Era". Seu decesso físico, ocorrido a 21 de junho de 1942, apesar de muitos otimistas, foi ponto de interrogação. Diversas conjecturas entraram no incômodo de pensar no destino do jornal e do nosocômio fundados pela abnegação desse homem incomum. Mas o Alto, que prevê e prevê todos os fatos e acontecimentos de nossa vida, não deixou órfãos esses núcleos de trabalho. A administração haveria de receber, como recebeu, uma criatura capaz.

Exatamente a 18 de julho de 1942, após preito memorável, levado a efeito no Centro Espírita "Esperança e Fé", de nossa cidade, foi apontado José Russo como o provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec", já expeditado dentro das suas quatro paredes. Logo entrava ele em novas iniciativas e demonstrava, para os que duvidavam de sua capacidade, a fibra de mineiro brioso e sóbrio. Aos poucos sentiram os que confiavam nele ter encontrado um timoneiro de mãos firmes.

Dentro desse manicômio, com cerca de 200 enfermos mentais, e que ele mesmo denominara, em um livro, de sepulchros de "Túmulo dos vivos", colocou toda sua dedicação. E no incentivo útil de suas horas estaria sempre a retaguarda moral de da. Ofélia, a esposa devotada. Descrever os sacrifícios e as tarefas ingentes nestes trinta anos de atividades ininterruptas, só

podem avaliar esse heroísmo que já conviveram com as predações dessa natureza. Em na Redação de "A Nova Era" - Vicente Richinho, o sobrinho dedicado do Mestre Zé Russco, no Escritório do Hospital, dr. Tomaz Novelino, como médico, o acompanhamos desde essa data recuada de 26 de julho de 1972. A história desse hospital é diferente e edificante. Jamais estu de sua linha especialmente espírita. Enquanto muitas outras assistências similares aceitaram o convite fácil para economizar-se em desgastes, o antigo asilo de insanos da Franca não se desviou de sua diretriz e jamais se afastou de dar aos dentes sob sua tutela a evangelização necessária, através das premissas kardequianas.

O hospital continuou simples e pobre dentro de suas limitações, mas contou com o conforto da Doutrina Consoladora para dar às criaturas enfermas, que lhe batiam às portas, pouco mais de esperança do que os métodos materialistas.

Quantas vezes nem se sabia o que iriam dar de alimentação às suas vinte dezenas de abrigados nesse verdadeiro lar do Caminhão!

Cerca de 98% dos hospitalizados dependiam da solidariedade humana e, também, da caridade material imediata: medicamentos, roupas e alimentos...

Arrastaram-se sacrifícios sem conta e horas de provações maiores, mas nunca, de leve mesmo, houve dúvida no amparo divino.

Os 30 anos que se comemoram agora devem ser mostrados assim: tarefas unidas pela confiança em vencer e desfazer-se de compromissos assumidos.

Descrevem os dias dessas bodas os períodos de confiança e honraria.

Nesta comemoração alguém merece ser reverenciado com respeito e carinho. É o que fazemos por sentir nesse homem o idêntico exemplo da bravura.

José Russo - cuja tempera demonstrou em todo esse tempo o valor dos invictos e em todas as ocasiões o estoico que soube lutar e vencer.

Jamais se acomodou em "plácidos sonos" e nunca admitiu meios inconfessáveis para aumentar os recursos do patrimônio que lhe coube zelar com tanto amor!

Nestes trinta anos de trabalho, luta, renúncia, devotamento, experiências, dor, cansaço e desilusões, teve sempre em sua retaguarda seu sobrinho Vicente Richinho, que se incorporou à administração da Casa de Saúde "Allan Kardec" e à parte diretiva de "A Nova Era" nessa mesma data. Somente as bênçãos do Criador poderiam prevalecer para que essa atividade, cheia de fé e confiança nos desígnios maiores, representasse também os de boa vontade na Terra...

Agnelo Morato

Às nossos assinantes

Transferindo residência, solicitamos-lhes comunicar-nos imediatamente, para se evitar anormalidade no recebimento dos jornais. Para essa providência, pedimos também nos informem ambos os endereços, antigo e novo.

A mulher hebraica Tópicos

Ela, entre os judeus, usufruía, em assunto de liberdade, os mesmos direitos e regalias do homem. A dama hebraica usava, de maneira invariável, traje estético, elegante, mantendo, com altivez, a sua irreprimível autonomia, em analogia de igualdade ao sexo oposto. Ela não era, pois, enclausurada em harém, nem estava sujeita a se expor em público com a cútis oculta em tecido de seda ou de veludo. Imiscuia-se, com honradaz, entre os varões, os jovens e petizes, em seus afazeres diários e caseiros, qual anjo tutelar em sua mansão. Em horas de lazer, ela ocupava-se a fiar, a coser e aprontar roupas e agasalhos diversos, para os seus lindos bebês e a prole amada. Tomava parte, com interesse, em tertúlias e cultos religiosos, salientando-se, entre o elemento feminino, onde se faziam presentes as notáveis profetizas Débora, Huldá, Miriam e outras. As damas do tempo de Jesus assistiram, extasiadas, ao explodir os dons mediúnicos, em dia de Pentecostes, cujos espíritos mostraram-se, ao povo, em formas de línguas de fogo, descendo sobre os doze discípulos do Senhor, que passaram a falar em diversos idiomas. Febe, por exemplo, gozava, no meio social, de excelente e nobre posição como famosa diaconisa, na igreja da Cnecres, cidade opulenta e próxima de Corinto. A posição da mulher esposada, naquele tempo, era instável, insegura, pois estava sujeita à poligamia. A jovem, em geral, casava-se muito nova, e longe estava de entender os vários e intrínsecos mistérios de uma habitação. A insuficiência, muitas vezes, da esposa, em conceber filhos, levava o homem a admitir em sua companhia outra consorte, a fim de que houvesse posteridade. E a mulher, quando estéril, ela mesma induzia o marido a se unir a outra dama, acolhendo, de futuro, como seus os filhos da concubina. Essa atitude era, entre aquele povo, muito digna e honrosa - a mulher inibida desse direito. Contudo, quando se tratasse de uma jovem doméstica, sem estirpe, não assistia a seu amo o direito de a vender, mas podia esposá-la com um de seus herdeiros. Se acaso, porém, ela fosse antes reclamada por algum de seus parentes, tornava-se livre para se esposar com outro pretendente. Quanto à dama divorciada, cumpria ao esposo dar-lhe, de acordo com a lei, carta de desquite, a fim de que ela pudesse contrair um novo ato conjugal. A mulher que, ao casar-se, levava erários e estâncias, situava-se, no lar, em posição aprazível, benéfica e favorável. Nessas condições, tinha ela o direito, além de tudo, de gerir os seus haveres e as suas heranças, em separado aos bens de seu consorte. Sara, sendo estéril, mandou que Abraão, seu marido, admitisse Agar como sua amante, que teve um filho, recebendo

o nome de Ismael. Mais tarde, Sara também concebeu e deu à luz um herdeiro, por nome Isaac, e seu pai pretendia trucidá-lo em testemunho de sua fé. A mulher hebraica, pois, era ornamento, em destaque, no lar e na sociedade, pelos seus admiráveis dotes de indulgência e abnegação, no exercício da mais santa virtude, do amor e da instrução aos filhos diletos. Rebeca, filha de Betuel, esposa com Isaac, desfrutava de ampla e invejável liberdade, na expansão de seus sublimes ideais e pensamentos. Havia, também, matronas que exerciam funções régias, em palácios imperiais, tais como Jesabel, Atália, Betsaba e muitas outras. As donzelas de Silo, que

eram lindas, habitavam ao norte de Betel, e viviam a dançar e cantar, alegremente, em festejos anuais, entre o imenso vinhedo, em produção, no ensejo da vindima dos frutos sazonados. O lar, enfim, é o bendito apascho onde o homem e a mulher governam, dentro dos requisitos da paz, do bem e da liberdade. Da prole, pois, é que emanam os vultos heróicos, eminentes, seja no vasto campo da ciência, seja da filosofia e das crenças religiosas, a exemplo de Jesus, que aportou, entre os homens, a fim de solear a mais sagrada Doutrina de Deus.

Leonardo Severino

De Porto, Portugal, escreveu-nos Ivone Carmo, escritora ligada ao movimento Bêi:

"Há, ainda, os íteis servidores do Mestre, e esses, embora escarnecidos e humilhados pelo orgulho e ambição dos demais, sentiram-se felizes com a tranquilidade de sua consciência, pela paz que reina em sua alma; que não se deixam algarizar à corrupção dos nossos tempos, e sim, esperam, fervorosamente, ver surgir na Terra o verdadeiro Reino de Deus, para esse sublime objetivo trabalhando, na sua pequenez, é certo, mas como homens de boa vontade".

Ivone constrói, com alguns queridos amigos portugueses, o *Lar Jardim do Amor* - uma obra de

Caridade e Amor para proteger, pela vida agora, umas 20 crianças órfãs e abandonadas. Como tem encontrado dificuldades, indiferença, rivalidade, está procurando "ser forte em meio da procela".

Fazemos nossas as palavras de S. B. Richards, que escreveu: "Nas grandes tentativas, mesmo falhar é glorioso". Mas ninguém falha quando se está na luta em prol do Reino de Deus, a serviço do ideal cristão. Cabe-nos lançar a semente à terra; o resto é com a Providência Divina.

Que temos a temer? Se Deus é conosco... é seguir para a frente, servindo sempre, porque desanimar é próprio dos fracos e persistir é caminhar para a vitória certa.

Depois da *Antologia de Poetas Espíritas*, cuja 1ª edição saiu em 1958, e de *Temas Espíritas na Poesia Brasileira*, estudando nossos grandes poetas, de Gonçalves Dias aos modernistas, que se inspiraram no pensamento espírita, e de *Primavera que desponta*, subsídios para a história do Espiritismo no Brasil, preparamos novo livro, agora sobre a imprensa espírita no Brasil, de 1869 a 1972. Quem puder colaborar, fornecendo elementos, velhos exemplares de jornais e revistas (devolveremos, se for o caso), que nos ajude. Mais de 500 periódicos já foram por nós arrolados, comentados e, pelo que presumimos, não examinamos, ainda, senão uma pequena parcela da contribuição espírita ao jornalismo brasileiro.

Clóvis Ramos

Caixa Postal, 21.111 - Rio - Gb.

LEIA E ASSINE A NOVA ERA

Convicção espírita

José Jacintho

"Que cresça mais a sanha derradeira!

Supra! Que destas cinzas o volume

Há de abrasar a humanidade inteira! — do soneto *Barcelona*, da autoria de Bocage e psicografado por Jorge Rizzini - inserido em "A Nova Era" de 15-6-71.

Ao iniciar a divulgação da Doutrina dos Espíritos Superiores, Emisários de Jesus para a restauração do Cristianismo puro, o apóstolo Kardec teve voltado contra si o furor dos obscurantistas de todos os matizes, que o combateram por todos os meios, imaginando afogar no berço o Cristianismo redivivo.

O auto-de-fé de Barcelona, onde foram queimados em praça pública cerca de 300 volumes das obras de Kardec, foi uma das tentativas de se consumir o infantício doutrinário.

Não censuramos os inquisidores e tampouco recriminamos os seus atos, porque somos espíritas ou cristãos, pois um e outro são a mesma coisa. Conhecemos, pela nossa Doutrina, que há espíritos encarnados ou não, cujo adiantamento intelectual-moral está por fazer-se e, portanto, não têm condições para compreender uma doutrina sublime qual

o Espiritismo, que estabelece a fé raciocinada, e tem por lema: "Fora da caridade não há salvação", e reconhece seus crenes pela sua transformação moral.

O Espiritismo ensina a lei de causas e efeitos, que responsabiliza a cada um por suas obras. E é de penoso resgate o crime de entravar o progresso moral da humanidade.

Aos infelizes que o praticam, aprendemos, do Cristo pregado na cruz, a orar: "Pai, perdoai-nos, porque não sabemos o que fazemos".

O apóstolo Kardec incluiu na coletânea de preces espíritas, também, a prece pelos inimigos do Espiritismo, que são irmãos dignos de piedade pelo retardamento da espiritualização, e a ignorância é sempre causa de dissabores.

A gloriosa missão do Espiritismo é a de promover o progresso moral da humanidade, restaurando o Cristianismo puro, e no cumprimento da elevada missão estabelece um alto padrão de conduta, porque os meios enobrecem os fins. O apóstolo Kardec, espírito de escol, de elevado altruísmo e nobreza de caráter, é assim que se dirige aos opositores do Espiritismo: -

Comunicado da Livraria "A Nova Era"

Temos as seguintes coleções finissimamente encadernadas, em percaline, com gravações a ouro, por preços nunca vistos:

ALLAN KARDEC - 10 volumes encadernados em 5 livros, ilustrada, de 200,00 por 80,00

BÍBLIA SAGRADA - 2 volumes, tamanho grande, ilustrada, de 90,00 por 30,00

INGLÊS SEM MESTRE - 3 volumes, capa plastificada, de 120,00 por 50,00

RUI BARBOSA - 7 volumes, com seus discursos, conferências, cartas, de 150,00 por 60,00

HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO - 6 volumes, belas narrativas de Jânio Quadros e Afonso Arinos, de 180,00 por 70,00

MATEMÁTICA MODERNA - 5 volumes, de 100,00 por 50,00

DICIONÁRIO LITERÁRIO BRASILEIRO - 5 volumes, tamanho grande, com biografia de mais de 2.000 mestres da literatura brasileira - de 300,00 por apenas 150,00

MARAVILHA DA LITERATURA INFANTIL - 4 volumes, de 90,00 por 40,00

DICIONÁRIO GERAL DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - 3 volumes com belíssima encadernação, de 100,00 por 50,00

DICIONÁRIO ILUSTRADO URUPÊS - 3 volumes, de 90,00 por 40,00

NOSSA VIDA SEXUAL - 3 volumes, de 100,00 por 50,00

Pedidos pelo Reembolso Postal, para Livraria "A Nova Era" - Caixa Postal, 65 (14.400) Franca - SP.

Reminiscências do V CBJEE

Ainda estamos sob a benéfica euforia que nos proporcionou o V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em Niterói, RJ, no período de 30 de março a 2 de abril, p.p., onde recebemos inúmeras provas de amizade, simpatia, atenções fraternais e bondosas considerações pelos ilustres confrades fluminenses e, também, pelos companheiros congressistas e pelos membros componentes da Mesa dirigente dos trabalhos, aos quais, profundamente sensibilizado, agradecemos, pedindo a Deus que os recompense, por tantas gentilezas.

No referido conclave, através das teses apresentadas, estudadas e debatidas, com grande interesse, pelas Comissões e pelo plenário, tivemos oportunidade de receber lições valiosas, entre as quais a que lembra aos jornalistas e aos escritores espíritas, em especial, e aos dirigentes de instituições espíritas, em particular, que é chegada a época em que a orientação doutrinária não mais deverá ser estática ou semi-estática, inspirada, apenas, pelo coração, mas, também, pelo intelecto, sempre animado e orientado pelo *vero Espiritismo Dinâmico e Luminoso*, de Allan Kardec, cuja finalidade precípua é, sem dúvida, educar, instruir e

esclarecer evangelicamente, a fim de que, dando cumprimento à sua santa missão, qual bússola divina, a Doutrina Espírita oriente a todos os naufragos desesperados e vencidos pelas procelas do imenso e invisível "mar" psíquico em que vive a Humanidade, em sua trajetória evolutiva, em rumo certo à Espiritualidade Superior, aonde os seus espíritos encontrarão a paz, a harmonia e a Justiça almejada.

Curitiba - PR - junho de 1972
Antônio de Miranda Reis

ITAGUARU (GO) - Nosso correspondente sr. Gervásio de Ataídes comunicou-nos a eleição da nova Diretoria do C. Esp. "Discípulos de Jesus", até junho de 1973: 1º e 2º Pres.: Francisco Pimenta Neves e Maria Sandoval de Andrade; 1º e 2º Secs.: Natália de Ataídes Sandoval e Gervásio de Ataídes; 1º e 2º Tes.: Josimar Batista da Silva e Joaquim Ramos d'Abadia; 1º e 2º Bibl.: Firmina Ataídes Silveira e Lindaura Soares da Costa Zel.; Honória Isabel da Conceição; C. Fiscal: Jerônimo Ataídes Licardino Fr. Rezende; Or. Antônio Bárbara Primo.

Aos nossos colaboradores

Solicitamos o favor de enviarem produções datilografadas, em dois espaços, para facilitar a composição.

B E T E S D A Uma feliz desencarnação

As coisas às vezes surgem na mente sem que saibamos explicá-las. E quando isso acontece, começamos a meditar nessa coisa e ela devagarinho começa a crescer, crescer, se materializa, conversa com a gente, mostra os senãos e os porquês e transforma-nos de tal maneira, que tanto podemos aderir para o bem como para o mal.

Outro dia lembrei-me daquela cena que a gente encontra no Evangelho de João, Cap. 5 - v. l. 1 a 9, e parei para pensar em todos os portadores do ocorrido.

Foi daí que passei a perceber que um mundo novo se descortinava dentro daquela pequena história a qual somente agora despontava-se de forma tão diferente das outras ocasiões, apesar de já tê-la lido diversas vezes.

Jesus em momento algum desperdiçou um minuto sequer, aproveitando-os todos para dar sempre à humanidade uma lição a mais de espiritualidade e vida, e não podia ser que Ele, naquele momento, o tivesse desperdiçado, simplesmente para beneficiar uma só criatura!

A questão revestia-se de coisa muito mais superior, pois, caso contrário, Jesus não teria se aproximado do tanque onde os enfermos acorriam para serem curados. Ao redor daquele tanque estavam os inválidos e os não menos inválidos, porém com recursos extras para banharem-se nas águas daquele lugar, tão logo elas fossem agitadas pelo anjo, segundo a crença da época.

O quadro é simplesmente espetacular, pois ali está o retrato vivo da humanidade atual. Naquele lugar circunscrito faziam pessoas com diferentes enfermidades, e, entre elas, as que tinham meios para recorrer à fonte, sem, contudo, diga-se de passagem, darem importância àquelas que, desprovidas de recursos extras, permaneciam à margem sem ter quem os auxiliassem, a fim de atingir também o objetivo que os tinham arrastado até ali.

A cena possui um colorido todo especial, mostrando, clara e evidentemente, a falsa modestia sobre a qual está sentada a humanidade, onde as criaturas, dominadas pelos interesses próprios, tomam partido das mais estranhas e evasivas, com os olhos fitos única e exclusivamente nas questões materiais, para satisfação dos prazeres do mundo, que constituem para eles o principal objetivo desta vida.

Ao que nos parece, poucos são os que procuram ajudar os semelhantes desprendidos de qualquer pretação, pois, fato idêntico ao do tanque de Betesda é o que se repete nas seitas religiosas, haja visto que os que ali estão não visam outra questão senão aquela em que os coloca em condição melhor do que a do próximo.

Estar as coisas com certo desprendimento de si mesmo, é bem possível que não pertença ainda a este milênio e, se porventura alguém se atrever a procurar esse personagem, é bem provável que tenha de fazê-lo em pleno dia, com uma lâmpada acesa na mão.

(Mas se já cogitamos no fato, é sinal que não está muito longe esse dia, porém, até agora cabe-nos apenas lamentar profundamente as atitudes dos homens).

É provável que há quase dois mil anos atrás só houvesse aquele tanque para as curas materiais; hoje, entretanto, esses logradouros se difundiram e existem uma infinidade deles, simbolizados nas religiões, que são verdadeiros tanques de curas espirituais.

Oxalá não estejamos nelas dando orientações sacrossantas, julgando-nos emissários de Deus perante os nossos irmãos, porque mais tarde seremos filhos da decepção. Se não o fizermos com o objetivo de ajudar e ajudar simplesmente, é certo que virá também o Mestre e recolherá os que se encontram na margem do tanque, enquanto nós continuaremos disputando as primeiras cadeiras.

Não poucas vezes temos recorrido aos Céus, pedindo recompensa pelo bem feito

a outrem com alegações lastimosas, considerando-nos os injustiçados pela Natureza. Existe, porém, um fator muito importante e que não podemos esquecer de maneira nenhuma, pois nele se resume toda a sabedoria do Universo e nele está também a maior recompensa que poderemos pedir ao Nosso Pai Celestial, e que é justamente a alegria que provém do que se chama Caridade (Paulo - I - Coríntios - Cap. 13).

É por esta razão que, observando o que aconteceu às pessoas de Betesda, os horizontes se dilatam, e quanto mais fixamos nelas a atenção, desenrolam-se à nossa frente as páginas da vida, dando-nos a conhecer a grandeza dos ensinamentos dados pelo Nosso Amado Mestre Jesus.

Francisco Garcia Dias

"A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira
Órgão quinzenário de propriedade da
Casa de Saúde Allan Kardec
R. José M. Garcia, 675 - Cx. Postal, 65 - 14.400 - Franca - S.P.
Envio a quantia de Cr\$ 4,00 para uma assinatura anual

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____
Estado _____

Chico Xavier no Rádio

Novas e importantes revelações

(Sérgio Luiz Campani)

Apresentamos aqui a 2a. e última parte da entrevista concedida por Francisco Cândido Xavier à equipe do programa radiofônico "No Limiar do Amanhã", transmitido pela Rádio Mulher (São Paulo), Rádio Cacique (Santos), e Rádio Morada do Sol (Araraquara). Eis mais uma das importantes perguntas formuladas.

Locutor - O Espiritismo é ainda muito pouco conhecido dos próprios espíritos. O que você acha, Chico ou Emmanuel, da organização de cursos, e mesmo de escolas de Espiritismo, de tipo universitário, para o aprofundamento dos vários aspectos da Doutrina?

Chico - Se pudermos organizar esses cursos com a respeitabilidade precisa, com o espírito de pontualidade nos compromissos assumidos, nós devemos começar com essas empresas o mais depressa possível, para a chamada dinamização da idéia espírita e para a intensificação dos valores culturais de nossa Doutrina.

Herculano Pires - Nós devemos lembrar que o próprio Kardec disse que o Espiritismo só apareceu em meados do século passado porque ele toca em todos os ramos da ciência. E ao mesmo tempo nós vemos a afirmação de León Denis, de que o Espiritismo tem como finalidade

estabelecer na Terra uma nova civilização, que é a civilização do Espírito. O problema cultural, para muitos espíritas, tem sido encarado como um problema marginal. Como se o Espiritismo fosse uma espécie de religião que se encerrasse numa concha mística, afastando-se dos processos culturais.

(Transcrito da Revista Internacional de Espiritismo, de abril de 72, nº 74)

Da. Benedita Faria B. Sandoval

Em data de 17 de fevereiro deste ano, na Capital de São Paulo, onde reside, fez seu passamento para o plano espiritual essa benquista companheira, esposa de nosso prestimoso confrade Odorico Barbosa Sandoval.

O nome de Benedita Faria está ligado de maneira indelével à crônica espírita de nossa terra, pois, quando solteira, e mesmo após seu consórcio matrimonial com o nosso caro Odorico, integrava a Diretoria do Centro Espírita "Esperança e Fé", quando era seu Presidente o venerável José Marques Garcia.

Ainda dedicada como secretária dessa entidade, ao lado de da. Carmem Selles, tomava a si a incumbência do preparo das mesinhas homeopáticas, receitas pelo dinâmico Marques Garcia.

Filha de um dos mais autênticos espíritas de outros tempos, o muito considerado Simpliciano Alves Faria, definia-se por trabalho útil à comunidade e nunca temeu o achincalhe dos reacionários, que, nessa época, viam o espírita como elemento à parte do meio social.

Valorosa e cheia de sentimentos afetivos, soube orientar seu lar com as virtudes inatas de seu coração bem formado.

Ao seu espírito, a expressiva gratidão de nossa grêi, quando levamos ao companheiro Odorico Barbosa Sandoval nossa solidariedade amiga e cristã pela partida da sua inolvidável consorte. Embora tardiamente, esse registro se completa na sinceridade de nossa homenagem ao espírito de dona Benedita Faria B. Sandoval, ao qual endereçamos nossas vibrações fraternas.

Cap. Joaquim Mendes da Silva

Este é o seu nome. Trabalhador, sempre alegre e bom amigo, além de excelente chefe de família, radicado em Franca desde o começo do século, tendo aqui deixado numerosa prole e grande número de amigos.

Conheci-o quando bem moço ainda e me tornei seu amigo também e, em particular, de seus filhos Eduardo e Alberto Mendes, ex-funcionário da Prefeitura local.

Joaquim Mendes de vez em quando visitava o cel. José Honório de Campos, seu velho amigo que residia à rua do Comércio, bem perto de minha casa. Não raro nos encontrávamos na casa desse comum amigo, onde ambos, de vez em quando, porfiavam numa luta de "dama" ou de "truc", na qual sempre procuravam se divertir à valer, com gracejos jocosos, que faziam rir os circunstantes. Brigavam na luta, mas a amizade, esta era sempre a mesma, sólida e duradoura. Bons tempos!

José Honório deixou a vida, mas Joaquim Mendes ainda perdurou vários anos, até que chegou também sua vez.

O desencarne deste último se verificou no ano de 1949, em circunstâncias muito interessantes e que desejo levar ao conhecimento dos leitores do nosso jornal.

Depois de uma longa e pertinaz moléstia, que o reteve ao leito e que zombou de todos os

recursos da medicina, Joaquim Mendes da Silva, num dia tranquilo, pediu a presença de seus familiares em torno de seu leito, para uma conversa.

Ali reunidos, com exceção a prmas de um filho ausente, Joaquim Mendes, erguendo com dificuldade sua cabeça, do travesseiro, assim falou aos seus entes queridos: "Mariquinha, pedi a presença de vocês aqui, hoje, porque tenho de realizar uma viagem urgente, hoje mesmo, às 3 horas, e não sei quando voltarei, porque a viagem é longa. Antes de sair, quero pedir a vocês que me perdoem pelas minhas faltas cometidas e quero também agradecer-lhe todos os favores que me fez, como boa companheira que me tem sido até agora. E a você, Alberto meu filho, cheie por sua mãe e por seus irmãos, porque vou demorar muito nessa longa viagem que tenho de fazer, com os meus companheiros e amigos, que me chamam, dr. João Antunes Pinheiro (juiz de direito de então, casado com a Baronesa de Franca) e dr. Santos Pereira, que aí estão me esperando. O meu cavalo está arreado, no quintal, e logo logo teremos que sair. Olha aí, o dr. Antunes, não estão vendo, está me chamando, porque já está na hora da partida - Adeus"! E baixou a cabeça no travesseiro e foi galgar o seu cavalo, ao lado dos dois companheiros e amigos de outoral!

Os seus familiares ficaram estupefatos e em prantos de choro; ao mesmo tempo, perceberam que teve uma feliz morte, sem dores e dificuldades de qualquer espécie.

Deixou o seu envólucro material suavemente, sem repuxos ou qualquer manifestação de dor ou dificuldade, embora não conseguisse coisa alguma a respeito do "fenômeno" da morte em face da nossa doutrina, pois era homem de pouca cultura e nada conhecia a respeito. Foi por isso mesmo que se desencarnou sem o perceber; apenas foi viajar juntamente com os dois velhos amigos, que o foram esperar. Feliz desencarnação!

Dionísio de Paula e Silva

Lembrete para a vida eterna

Lembre-se destes conselhos. Compreenda que se vive para sempre.

Não há o que se chama morte, quando se diz que alguém está morto. Ele está vivo em outro plano.

Cada fim é um começo e, quando termina a vida neste plano, começa a Vida Nova em outro plano. O homem não leva o corpo consigo. Veste novo corpo

fluidico.

Nunca ficará sem corpo. Você encontrará novamente os entes queridos. O amor atrai e o reencontro será alegre.

Quando você adormece, não tem consciência do tempo conforme o conhecemos neste plano.

Devemos ficar alegres com o novo nascimento em Deus, ajudando na marcha para frente.

Ovidio Destro

Campanha "Evangelho no Lar"

A Livraria "A Nova Era", visando colocar "O Evangelho Segundo o Espiritismo" em todos os lares, oferece esta obra máxima da Doutrina pelos preços abaixo:

Capa plastificada, colorida, formato 15 cms. por 22 cents. - de 15,00 por 6,00.

Encadernado a percaline, gravação a ouro, de 20,00 por 10,00.

Sugerimos aos presidentes de Centros para que relacionem os frequentadores que ainda não possuem o Evangelho e façam um pedido urgente para:

Livraria "A Nova Era" - Caixa Postal, 65 - Franca (SP)
pelo Serviço de Reembolso Postal



de ontem - de hoje - do amanhã...

NOTICIÁRIO

daqui - dali - acolá - do além...



O Jornal da Família Espírita Brasileira

— FRANCA (Est. São Paulo), 15 de julho de 1972 —

CHICO XAVIER NA FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO — Promoção das mais louváveis coube à LAKE (Liv. Allan Kardec Editora - S. Paulo), que, em colaboração com o Núcleo "Caminheiro do Bem", realizaram uma tarde de autógrafos de Francisco Cândido Xavier por ocasião da II Bienal Internacional do Livro. Esse acontecimento realizou-se na tarde do dia 25 de junho último, em pleno recinto dessa importante Feira do Livro, onde houve exposição séria do Livro Espírita entre as obras mais famosas do mundo. Ao lado de Chico Xavier esteve também em lançamento de seus livros o culto e considerado escritor espírita J. Herculano Pires. O lançamento do conhecido médium brasileiro, psicógrafo dos mais categorizados no meio intelectual, se deu com seu mais recente trabalho "Dos Híppies aos Problemas do Mundo" — pelo Espírito de Emmanuel — 1a. Edição - LAKE - 1972 -

ECUMENISMO SADIO — No programa com que a Prefeitura Municipal de Assis (SP) comemorou o 67º aniversário de fundação de sua cidade, houve ponto alto de confraternização cristã. Assim, nessa festa que se realizou nessa importante localidade, de 29 de junho a 4 de julho, a família espírita contribuiu com movimento de cultura religiosa, quando realizou na sede do Instituto de Difusão Espírita uma conferência sob responsabilidade do prof. Israel Antônio Afonso.

RELATÓRIO — Recebemos o alentado balanço de atividades de 1971 do Centro Espírita "Filhos de Deus", sediada no Hospital Colônia Estadual de Curitiba - Jacarepaguá - Gb. Pelas atividades ali levadas a efeito sente-se o valor de seus diretores em desenvolver a assistência social de maneira compensa-

dora e cristã. A Diretoria atual do C. E. F. D. está assim constituída: PRES.: Manoel F. Souza; VICE: Antônio Clementino; SECT.: Amazonas Hércules; TSRS.: Sebastião R. Pereira e Alcino Mattos; CONSELHO: Jorge L. Chaves, Luiz L. Costa e Nelson Alves.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO — Vence sua primeira etapa a planificação em favor da nova sede da FEESP, após trabalhos e esforços apreciáveis levados à conta do entusiasmo de sua Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo da USE. Assim, em data de 6 de maio último foram inaugurados os dois primeiros salões desse edifício previsto para oito andares.

Falou na oportunidade dessa inauguração parcial o sr. Otávio Antônio Zilhoto, responsável pela coordenação de obras. Assim, na oportunidade, entregava ao Vice-Presidente da FEESP — dr. Luiz Monteiro de Barros — essa área construída. Falaram ainda sobre o valor desse trabalho outros oradores.

LIGA ESPÍRITA DE PELotas — RS — O "Diário Popular", edição de 8/6/72, em artigo bem fundamentado de nosso colaborador Lauro Enderle, ventila o que foi a expressiva festa de vinte e cinco anos da Liga Espírita Pelotense. O referido editorial demonstra, com dados históricos, o valor dessa entidade como responsável pela divulgação da Doutrina Espírita nessa importante parte de nosso País, bem como seus esforços no sentido de dar estrutura e homogeneidade aos centros a ela filiados. As bodas de prata da LEP (sob presid. de Ivo Louro) foi outro acontecimento marcante para a crônica espírita. Falaram na solenidade comemorativa dessa data o jornalista Lauro Enderle, da Diretoria dessa casa, profa. Lyllia Carbonell Gardelli,

Vice-Presidente da Casa Mater mencionada, e outros participantes.

DIVALDO EM PELotas (RS) — Em data de 20 de junho último esteve em Pelotas (RS) o conhecido orador espírita Divaldo Pereira Franco, que proferiu oportuna conferência no Instituto Espírita "Nosso Lar", dessa cidade. Ainda no aproveitamento de sua estada nessa localidade, o tribuno baiano proferiu outra conferência no auditório do Círculo "Tabajara", de Pelotas, que esteve superlotado para ouvir a mensagem desse confrade.

NASCIMENTO — A 12 de junho último o lar dos caríssimos confrades sr. Euripedes Ambrósio de Moraes e Senhora se rejubilou com o nascimento de um segundo garoto. A eles, nossas felicitações, e ao garoto Fernando, nossas boas vindas e votos de uma existência de plenitude espiritual.

DESENCARNE — Em dias desta quinzena fez seu decesso o sr. Joaquim Agustavino de Figueiredo, prestante cidadão da vizinha Patrocínio Paulista e grande amigo das entidades espíritas francanas, onde sempre deu seu precioso concurso. A ele, votos de muita Paz.

TEATRO — Por mais uma vez o já famoso grupo teatral do SESI (São Paulo) serviu-se do salão principal da Fundação Esp. "Judas Iscariotes" para a apresentação de uma bem cuidada montagem teatral. Nos dias 7 a 9 último um grande público, que superlotou o salão em todas as apresentações, pôde ver e aplaudir "O primo da Califórnia", peça que agradou e trouxe difusão cultural a Franca.

Mensagem

Na bênção do senhor está a claridade espiritual muito fulgurante de estrelas, radiante de bondade: é o abraço fraterno dos irmãos que me vem esperar à beira do túmulo.

Radiantes de luz são estes companheiros que me amparam, sublimes companheiros que se achegam com doçura, cheios de bondade.

O corpo vai se tornando pequeno na subida do espírito ao espaço, e lá embaixo os companheiros que velam o corpo, simples matéria inútil, que me serviu de arcabouço na encarnação que ora deixo.

Aos familiares, aquele abraço amigo. Aqui deste lado nós os vemos de outra forma, os pensamentos não conseguem traduzir em palavras aquilo que sinto.

Não esperava encontrar tantos amigos na minha volta ao espaço.

Ainda bem, irmãos, que não me speguei a nada aí na matéria; estou tranquilo, através plena paz espiritual, estou em recuperação, sinto-me ainda tolhido para me expressar, mas estou bem.

Aos companheiros que si deixei, as minhas saudades. Aos familiares, as bênçãos de DEUS. Que Ele os guie para frente e para o alto.

O quanto menos pensarem em mim, melhor será para o meu espírito.

Irmãos queridos, não se apeguem à matéria, amem espiritualmente.

Façam o bem sem olhar a quem. Façam a caridade, que é o caminho mais suave para a ascensão ao Cristo.

Amem ao próximo, como a vós mesmos. Não caiam na maledicência, na má interpretação, de tudo tirem proveitos para o bem, mesmo de uma ofensa.

Não se acanhem em ofertar um prato de sopa ao mendigo. Façam a caridade, irmãos, porque é o único caminho que nos conduz a Deus.

Não se aborreçam com minhas palavras; elas são o desabafo natural do espírito que partiu, deixando atrás de si a terra onde ele viveu, apesar de uma encarnação ser apenas um ponto no espaço, e pegamos a Deus, esse boníssimo Senhor, que nos abençoa, a todos vocês e a mim, para que em breve possa aqui estar presente novamente.

Um abraço, adeus,

— Um amigo — S. Paulo

Lincoln e o Espiritismo

Impressionante o relato de Ward Hill Lamson no seu livro "Reminiscências de Abrahan Lincoln".

Lamson foi um advogado, sócio de Lincoln, e, durante a guerra civil, governador do Estado da Colúmbia, nos E. U. A.

Ele estava presente quando o Presidente Lincoln relatou pela primeira vez o seu sonho, muito embora tenha se referido depois, inúmeras vezes, a diversas pessoas.

Lamson fez anotações do que ouviu de Lincoln.

Citemos textualmente a narrativa de Lamson:

"Há uns 10 dias recolhi-me muito tarde (dizia o Presidente). Pouco depois de estar deitado, caí em sonolência, pois estava fatigado, e, em breve, comecei a sonhar. Parecia haver à minha volta um silêncio de morte. Subitamente ouvi soluços convulsivos, como se muitas pessoas estivessem chorando. Julguei ter deixado a cama e que vagueava pelo andar inferior. Ai o silêncio foi quebrado por doloridos soluços, embora as pessoas que assim se lamentassem estivessem invisíveis. Andei de sala para sala. Não havia, à vista, qualquer pessoa viva, mas por onde quer que passasse esperavam-me os mesmos lamentos de dor. Todos os objetos me eram fami-

liares. Onde estavam, contudo, aquelas pessoas que assim se lamentavam, como se seus corações estivessem dilacerados? Eu estava, na verdade, confuso e amedrontado. Qual seria o significado de tudo isso? Decidido a descobrir a causa de um estado de coisas tão misteriosas e chocantes, continuei deambulando até a Sala Oriente. Entrei. Ali me esperava uma surpresa macabra. Diante de mim erguia-se um catafalco no qual repousava um cadáver envolto em vestes fúnebres. Em volta perfilavam-se soldados fazendo a guarda e uma enorme multidão. Alguns contemplavam lamentosamente o corpo, cuja face estava coberta; outros soluçavam ruidosamente. — "Quem morreu na Casa Branca?", perguntei a um dos soldados. — "O Presidente.", foi a resposta. — "Ele foi assassinado!". Da multidão veio então uma exclamação ruidosa de dor, que me despertou do sonho. Não dormi mais naquela noite. Se bem que se trate de um sonho, desde então me encontro estranhamente indisposto."

Depois de alguns dias o Presidente tombou assassinado, exatamente como sonhara. A Senho-

ra Lincoln, que procurara diminuir a tensão que o sonho provocara no Presidente, dizendo que não se impressionasse, pois se tratava apenas de um sonho, diríamos nós de um pesadelo, exclamou e estupefata: — "O seu sonho foi profético!"

Realmente, o seu corpo ficou exposto na Sala Oriente com uma guarda de soldados à sua volta, precisamente como ele tinha visto algumas semanas antes."

x - X - x

Abrahan Lincoln não só se interessou pelo Espiritismo bastante, realizando mesmo sessões mediúnicas na Casa Branca, como também, podemos observar, era um médium suficientemente desenvolvido, ao ponto de que se lembrar, quando acordado, de um sonho premonitório a respeito de seu próximo desencarne em situação tão trágica. Muitas biografias do grande Presidente norte-americano correm o mundo, mas quase sempre omitem o interesse que o Presidente tinha pelo fenômeno psíquico e as suas próprias experiências no terreno da mediunidade.

Josyan Court

Dia Dois de Novembro

Num mundo em que morre o pobre, morre o fraco, morre o forte, da mesma forma que o nobre — não busque no centitério a solução do mistério que envolve a própria morte...

Carcassa velha, enclalhada, que se deixa abandonada, por mais que se queira bem — não desvende na verdade da outra vida no Além o esplendor da imensidade...

Relegado ao próprio pó no jazigo fica só a inoperante matéria que o espírito imortal volta à sua pátria etérea rompendo da morte o umbral...

Com este conhecimento ao trazer no sentimento saudades de ausente amigo, levando velas, buquê, não vá buscar num jazigo quem vive mais que você...

Celso Martins